

O PERFIL DOS CURSISTAS DAS CLASSES POPULARES DO PROJETO UPT UNEB-BA: O ACESSO E A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COMO DESAFIOS NO SERTÃO DA BAHIA.

Vandearley dos Santos Borges¹; Ione Aparecida Magalhães da Costa²; Maristela Muniz Evangelista²; Gilmar Alves dos Santos²; Fausta Porto Couto³

1. Especialista em Estudos Sociais e Humanidades, Pesquisador do Grupo de Pesquisa Juventude Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos da UNEB - BA)
2. Graduados em Licenciatura Pedagogia, Servidores da Universidade do Estado da Bahia – UNEB-BA
3. Professora da UNEB, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Juventude Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos da UNEB-BA - Doutoranda FAE/UFMG -

Resumo

O propósito deste trabalho, decorrente das experiências vividas no âmbito do Projeto Universidade Para Todos-UPT, polo Guanambi-BA e extensões, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, DEDC XII, foi traçar o perfil e delinear o percurso de acesso ao ensino superior dos cursistas do projeto UPT no sertão da Bahia, caracterizar o perfil do (a) cursista do projeto em fase de preparação (pré-vestibular social) para o ingresso no ensino superior no sertão da Bahia, bem como analisar o processo de inclusão/exclusão na trajetória desses sujeitos no âmbito do projeto UPT, enquanto política pública educacional de acesso ao Ensino Superior. Para alcançar isso, o trabalho buscou auxílio em um questionário com perguntas semiestruturadas.

Palavras-chave: ; Inserção Social; Políticas Públicas; Democratização do Ensino superior.

Introdução

O Projeto Universidade Para Todos UPT nasceu em 2004, no Estado da Bahia, através do Programa Faz Universitário-SEC-BA destinado a estudantes concluintes ou que já tivessem concluído o ensino médio, com objetivo principal de preparar esses aprendizes para o ingresso no ensino superior. O Projeto é executado pelas quatro universidades estaduais da Bahia e no ano de 2018 foram disponibilizadas 14.000 vagas no âmbito deste estado, executando um total de R\$ 8.000.000,00 em recursos. Na UNEB, o UPT tornou-se um projeto de extensão presente nos seus 29 departamentos, inserido em 24 dos 27 territórios de identidade da Bahia, cumprindo 75% das vagas e 68,75 % dos recursos destinados ao programa.

O polo de Guanambi possui duas turmas de 50 cursistas na sede e uma turma em cinco extensões nas cidades de: Matina, Candiba, Palmas de Monte Alto, Iuiu e Carinhonha. São 350 vagas, distribuídas entre as seis cidades. A proposta do Projeto Universidade para Todos-UPT é possibilitar que pessoas das classes populares tenham acesso a um cursinho preparatório para o ingresso no ensino superior em IES públicas ou particulares, com aulas regulares das disciplinas que são cobradas no ENEM e principais vestibulares do Brasil. Além das aulas, o UPT também oferece orientação vocacional e motivacional, oficinas, palestras e eventos.

As reflexões deste trabalho deram início após uma experiência profissional nos anos de 2015 a 2018, o que nos deu oportunidade de conhecer “por dentro” o projeto em suas demandas. As vivências diárias no projeto, no ano de 2017, mostrou-nos que o acesso ao Ensino Superior em universidades públicas no sertão da Bahia, e certamente em outras regiões do país, constitui-se ainda um desafio, na medida em que a formação ofertada ao estudante do Ensino Médio de escolas públicas apresenta-se com baixa qualidade (com destaque para as dificuldades de redigir e interpretar textos), bem como evidenciou lacunas no aprendizado das ciências da natureza, da mesma forma que a quantidade de vagas em instituições públicas de ensino superior é ainda insuficiente. Segundo os dados coletados nas atividades do projeto UPT em 2017, foram cadastrados no projeto pré-vestibular social do UPT 250 estudantes egressos e/ou finalistas do ensino médio; desses, somente 17,5% (70 alunos) conseguiram aprovação no ENEM ou vestibulares para matricularem-se em uma instituição de ensino superior. A maioria dos jovens e adultos atendidos pelo projeto vem das classes populares, com baixa renda e com pertencimento racial negro, desses pretos e/ou pardos somam 87% dos cursistas.

Como objetivamos caracterizar o perfil e analisar o percurso e trajetória desses cursistas no âmbito do projeto UPT, UNEB Campus XII, enquanto política pública de inclusão social dos jovens egressos ou estudantes da escola pública, valemos-nos dos dados coletados através de questionário semiestruturado, no ano de 2017, e os registros das vivências com a gestão do projeto no ano de 2017. Essas vivências diárias revelaram muito daquilo que os estudantes acreditam, suas dúvidas, seus medos, sua baixa autoestima por descrédito em si, sua determinação, sua coragem e ousadia para conseguir uma vaga, sua luta entre estudar e trabalhar.

Metodologia

Em relação ao percurso metodológico, optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa, compartilhando as ideias de Marconi e Lakatos (2011), pois esse tipo de pesquisa interpreta aspectos mais profundos do estudo e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações nas contingências que cada contexto pode trazer. Para reafirmar o conceito de investigação qualitativa, embasamos nossas ideias metodológicas também às de Bogdan e Biklen (1994) sobre a pesquisa, pois “exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (p.149). Assim, entendemos que a busca pelo acesso é um caminho

cheio de pedras para os jovens pobres, mesmo diante das políticas educacionais de inclusão para o ensino superior, seja cotas raciais, sociais ou outras estratégias na tentativa de democratizar o ensino superior.

Utilizamos o aplicativo Google Formulário, em formato de questionário no google drive do gmail.com, junto aos estudantes vinculados ao polo da UNEB Campus XII, das turmas de Matina, Carinhonha, Palmas de Monte Alto e Guanambi no ano de 2017; outra forma de construir informações deu-se pelo processo de escuta e observação ao longo das atividades e oficinas ministradas, além de considerar as informações específicas do projeto UPT, contidas nos formulários, documentos e produções respondidas por eles durante a execução do projeto em 2017.

O questionário foi disponibilizado para 250 cursistas regularmente matriculados, com frequência ativa de 70% no período das aulas e compilados através do aplicativo digital google drive. Desses, somente 130 responderam. A observação se deu em todos os momentos de avaliação das atividades produzidas e as escutas deram-se nas rodas de conversa sobre as limitações e expectativas com relação ao ENEM e vestibulares. A análise das redações e avaliações escritas das disciplinas permitiu-nos constatar o quanto o ensino médio precisa, de fato, garantir uma formação que promova a continuidade dos estudos desses sujeitos, como também foi um termômetro para o (re)planejamento das oficinas, atividades de orientação vocacional, palestras motivacionais e abordagens nas aulas, voltadas para as questões do ler e escrever em todos os componentes curriculares.

Destaca-se que mais de 80% dos cursistas frequentadores do cursinho são filhas (uma vez que o sexo feminino predominou nas entrevistas com 70%) de trabalhadores e trabalhadoras rurais, com baixo nível de escolaridade e sem comprovação de renda fixa, o que na maioria das vezes não ultrapassa um salário mínimo. Os dados revelaram ainda dificuldades de acesso às tecnologias, sendo o rádio o principal canal de informação. Um outro elemento do perfil desses sujeitos é a idade média ente 18 a 25 anos, são solteiros e sem filhos e ainda a necessidade de trabalhar, com jornada fixa de até 10 horas, para complementar a renda da família e estudar.

Resultados e Discussão

O Ensino Superior é compreendido como a etapa educacional mais elevada instituída no Brasil. Sua expansão se deu a partir de 1990 e a rede privada se tornou a maior responsável por essa expansão devido a sua facilitação de acesso no decorrer da implementação da reforma do REUNI, principalmente através dos programas PROUNI e FIES.

Paula (2017) argumenta que todas as iniciativas de expansão da educação superior a partir de políticas públicas de inclusão no setor público enfrentam barreiras relacionadas à permanência desse sujeito, oriundo das classes populares. Assim, *O ingresso não garante a permanência na Educação Superior, sobretudo dos estudantes de baixa renda e das minorias étnicas, que enfrentam dificuldade de ordem econômica* (p.311).

Constatamos algo que diz muito sobre a urgente necessidade de democratização do ensino superior no espaço público no sertão da Bahia, quando o estudante ao longo do ensino médio não obtém conhecimentos, habilidades e competências suficientes para ingressar no ensino superior, seja via SISU, ENEM e/ou vestibulares. Assim é que dos 250 estudantes cadastrados no Projeto UPT em 2017, apenas 70 conseguiram aprovação para o ingresso no Ensino Superior, mas sem a certeza da permanência, pois o financiamento de um curso de graduação é sempre um obstáculo para quem é pobre. Neste sentido [...] *a tentativa de incluir novos perfis de alunos na educação superior em um modelo de universidade que, em grande medida, não se alterou, tem contribuído para as elevadas taxas de evasão nos cursos de graduação* (PAULA, 2017, p.312). Ressaltamos ainda que essa evasão acontece também no âmbito das universidades estaduais do país.

As escutas cotidianas revelaram estudantes ou egressos do ensino médio com sérias dificuldades de leitura e interpretação de textos, problemas para refazerem sequências lógicas nas ideias; conhecimentos esses insuficientes para acesso ao mundo do trabalho, além dos conteúdos não fazerem ponte com os perfis profissionais. Nesta direção, observamos a necessidade de aulas mais dinâmicas e diferenciadas, dentre outras questões. Para os cursistas, a escola não oferece flexibilização de horários para quem é trabalhador, porque participar de um processo seletivo para ingressar em um curso superior se impõe como um desafio grande, seja pela questão financeira, seja pela qualidade da formação recebida, ou também pela quantidade de vagas oferecidas na universidade pública, que sempre é menor que a demanda.

É sabido que as pesquisas e debates atualmente têm recaído sobre as condições de permanência dos novos perfis que acessaram o ensino superior via políticas de inclusão social (SOBRINHO, 2014). No entanto, observamos que o acesso continua a ser um desafio presente para os estudantes do Sertão da Bahia, realidade esta observada no contexto do projeto UPT UNEB 2017, campus XII. E isso é fato na voz do cursista: *O cursinho UPT veio em uma ótima fase da minha vida, onde a 10 anos parei de estudar e vi no curso uma oportunidade de aprendizagem e melhor dos conhecimentos para que eu possa fazer os vestibulares para prestar o curso.* (Cursista de Palmas de Monte Alto).

Para os estudantes oriundos da escola pública falta-lhe aulas de revisão de disciplina, atividades curriculares ou extracurriculares que lhes garanta aprendizado-base e requerido no processo de inserção na graduação, como também programa de recuperação de notas, embora a lei já exista. Dos participantes da pesquisa, um porcentual de 70% conseguiu concluir o ensino médio no tempo regular que é estipulado pelos órgãos competentes. Também os dados colhidos dos 130 questionários evidenciaram ainda que 45,3% dos cursistas do projeto nunca leram uma revista científica, 30% não chegou a ler um jornal em toda sua vida escolar e 56,9% avaliou como regular o seu interesse pelas aulas no ensino médio. No que diz respeito às atividades extracurriculares as respostas apontam que 8,4% fez um curso de língua estrangeira, 36,1% optou por um curso de informática e 54,6% fizeram um cursinho preparatório para vestibular, 42,3% consideraram como regular a

atenção à identidade étnico-racial deles enquanto estudantes, mesmo assim a pesquisa aponta que 51,5% dos cursistas pretendem prestar vestibular e seguir nos estudos com uma graduação. Por fim, sobre os planos para o futuro, 71,53% dos cursistas destacaram que a médio prazo sonham em ter um diploma como condição para o pleito de ter um bom emprego e boas condições financeiras.

No que se refere ao professor, 33% dos participantes ponderaram como regular a dedicação em preparar as aulas, 50% consideraram como bom o conhecimento desses professores em relação às disciplinas ministradas e 69% destacaram que os professores têm autoridade, firmeza e compromisso em sala de aula.

No tocante às condições estruturais da escola, 45,3% avaliaram como regular as bibliotecas, apenas 6% julgou como excelente as condições de sala de aula; 61,5% apreciou como insuficiente e 20,7% como regular as condições de laboratório, sendo o acesso à informática qualificado como insuficiente por 37,6% dos entrevistados e 33% como regular; no que tange ao ensino da língua estrangeira, 40% disseram que é regular e 18,4% que é insuficiente. Sobre as atividades extracurriculares, 84,6% destacaram que as escolas realizam palestras, 83,8% expuseram que aconteceram jogos, 72,3% festas e gincanas, 63,8% feiras culturais.

Observamos que as políticas de inclusão fomentadas nos últimos 18 anos foram criadas para que o pobre, o negro e o indígena pudessem acessar, via cotas sociais ou raciais, programas e projetos de assistência ao estudante na graduação no esforço de diminuir as desigualdades de acesso a educação, que no ensino superior é gritante. Mas, isso ainda não se concretiza pelo que se denomina hoje de democratização do ensino superior, quando os cursos de maior prestígio, por exemplo, não absorvem esses novos perfis: [...] a "democratização" da educação superior não se limita à ampliação de oportunidades de acesso e criação de mais vagas. Assim, acesso e permanência são aspectos essenciais do processo mais amplo de democratização. [...]. (DIAS SOBRINHO, 2004, p.05).

Para o estudante acessar e permanecer em um curso de graduação, segundo as escutas e observações e avaliações compartilhadas, requer mais informação, acesso a cultura digital, material didático dinâmico e atualizado, formação de grupos de apoio, orientações sobre as políticas públicas de inclusão, adequação acadêmica e pedagógica e integração social para os estudantes das classes populares. Neste sentido se impõe o significado de promover efetivas condições de acesso e garantir a qualidade da formação nas políticas de permanência. Assim, Paula (2017) pontua que a exclusão permanece [...] a inclusão dos segmentos marginalizados socialmente ainda não se concretizou no Brasil, em especial nos cursos de alta demanda, que conferem maior possibilidade de mobilidade social. (p.06)

CONSIDERAÇÕES

Obsevamos que os estudantes apontam um despreparo para dar continuidade aos estudos e com pouco conhecimento sobre as políticas públicas voltadas para a inserção da classe pobre no ensino superior, fato esse evidenciado no projeto Universidade Para Todos UPT, polo UNEB Campus XII, ao longo das atividades vivenciadas em 2017. Isto posto, ressaltamos que o pertencimento a uma classe social pobre dificulta a ascensão na medida em que sua base escolar não é boa e o projeto UPT passa a lidar com essas fragilidades de formação com baixa qualidade, prementes no contexto dos estudantes participantes, uma vez que os monitores necessitavam sempre retomar os conteúdos da educação básica desde a base elementar, para conseguir êxito no trabalho.

A busca pelo acesso se apresenta como um verdadeiro processo de transição e a necessidade de independência financeira com a conquista de um bom emprego e a tão sonhada mobilidade social: *Adquirir conhecimento, ser independente, ter um emprego melhor.* (Cursista de Matina); *Por ter interesse em continuar nos estudos e no futuro ter um emprego mais qualificado e seguro* (Cursista de Carinhanha); *Para obter um bom diploma e ser um bom profissional para atuar na carreira que for escolhida e ter um bom emprego para o meu sustento.* (Cursista de Palmas de Monte Alto).

A maioria dos cursistas apostam no ensino superior como condição para elevação da cultura e realização de sonhos: *sim, porque ele também pode proporcionar as realizações e os sonhos de cada estudante.* (Cursista de Matina); *sim, pois tem ótimos monitores no cursinho, dessa forma acredito que na faculdade tenha melhores professores.* (Cursista de Carinhanha); *sim, por conta de que na nossa cidade e em outros locais tem vários exemplos de pessoas que conseguiram a partir do ensino público.* (Cursista de Palmas de Monte Alto).

Sobre a importância do cursinho Universidade Para Todos, os cursistas o avalia como uma oportunidade de retomar e dar continuidade aos estudos: *o cursinho ampliou o meu conhecimento fazendo com que tenha mais noção do que pode cair no vestibular e também faz com que eu não desista dos meus sonhos.* (Cursista de Matina). *O cursinho me deu um melhor ensino por ele eu tive uma motivação a mais para seguir meu caminho.* (Cursista de Carinhanha). *Foi uma experiência a mais na minha vida, além de ter ótimos professores, principalmente de redação, pois descobri que errava muito. Todo o conhecimento em geral que levarei por toda a vida, e é gratuito se não tivesse colocado ele na minha cidade não conseguiria pagar um por problemas financeiros.* (Cursista de Palmas de Monte Alto).

No que diz respeito às políticas públicas de inclusão, pouco divulgadas na educação básica, uma minoria expressa conhecimento e informação sobre: *Sim, enem, cursinhos públicos como upt, fies, prouni, entre outros.* (Cursista de Matina). *Sim, as políticas públicas voltadas para a inserção do jovem já existe como o enem, exame nacional do ensino médio, possibilita o jovem a ter uma nota e ou ganhar uma bolsa de estudos. O FIES é um programa de financiamento. O SISU e o prouni garante a oferta de bolsas.* (Cursista de Carinhanha). *Sistema de cotas: para mim é o mais importante, pois serve como um auxílio para os negros ingressarem na faculdade, pois na maioria das vezes o mesmo tem um ensino precário, e desfavoráveis aos demais da sociedade.* (Cursista de Palmas de Monte Alto).

A luta para ser selecionado para um curso de graduação no contexto aqui analisado é permanente em todas as etapas para os jovens e também adultos que pleiteiam um curso em uma instituição seja ela pública ou privada. Assim é que: *Dados recentes do Censo da Educação Superior mostram que cerca da metade dos 7 milhões de estudantes têm mais de 20 anos de idade e que, destes, cerca de 600 mil têm mais de 40 anos de idade.* (RISTOFF, 2014, p.726). É importante reafirmar que para os estudantes do sertão a luta pelo acesso é um desafio. Assim, entendemos que as reflexões de Gonçalves e Ambar (2015), ao recorrerem à pesquisa de Santos (2009) reafirma que não basta inserir é preciso qualificar a trajetória dos estudantes pela via das condições de permanecer.

Referências bibliográficas

BAHIA. **Edital Subsecretaria/Sec Nº 05/2018 Processo Seletivo Para o curso Preparatório Universidade Para Todos.** Disponível em: http://www.uneb.br/files/2018/05/doe110518_editais.pdf. Acesso em: 18/12/2018.

_____. **Projeto Universidade Para Todos – UPT.** Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/universidadeparatodos>. Acesso em 10/02/2019.

_____. **Decreto nº 9.149, de 23 de julho de 2004.** Aprova o novo Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Salvador, BA, 24 de jul. 2004. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/uptysys/arquivos/decreto_9149_de_23_de_julho_de_2004_faz_universitario_e_upt.pdf. Acesso em: 18/12/2018.

BRASIL. MEC/ INEP. **Notas Estatísticas.** Censo Superior 2016. Brasília:DF. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inepdivulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206 >. Acesso em: mar. 2016.

_____, **LEI nº 10.260, de 12 de julho de 2001.** Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do União, Brasília, DF, 12 de jun de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10260.htm. Acesso em: 27/12/2018.

_____. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial [da] República Federativa do União, Brasília, DF, 25 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 27/12/2018.

_____, **Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005.** Institui o Programa Universidade Para Todos – ProUni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do União, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm. Acesso em: 27/12/2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação.** Porto Editora. Portugal. 1994.

DIAS, Sobrinho José. **Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior:** Faces da exclusão e limites da inclusão. Educação & Sociedade [en linea] 51 2010, 31 (Outubro-Diciembre) : [Fecha de consulta: 2 de abril de 2018] Disponible en: ISSN 0101-7330.

GONÇALVES, Renata & AMBAR, Gabrielle. **A questão racial, a universidade e a (in) consciência negra.** In: Revista Lutas Sociais, São Paulo, vol.19 n34, p. 202-2013, jan./jun.2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 6ª Ed. São Paulo. Atlas. 2011.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. **Políticas de Democratização da Educação Superior Brasileira:** limites e desafios para a próxima década. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00301.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro:** Uma análise do Perfil socioeconômico e uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior [en linea] 2014, 19 (Noviembre-Sin mês): [Fecha de consulta: 4 de abril de 2018] Disponible en: ISSN 1414-4077.

AGRADECIMENTOS: a todos os jovens e adultos do UPT 2017 que permitiram a construção dessa reflexão compartilhando suas histórias, lutas e conquistas.